

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

Documento traz modelo de transição energética

Iniciativa é do COP Portos Sustentáveis

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O Brasil tem desde portos com estrutura em fase inicial até os altamente avançados. Quanto maior o porte do ativo, maior é o avanço em sustentabilidade. No entanto, o cenário heterogêneo pode comprometer o ritmo da descarbonização no País. Porém, a comissão técnico-jurídica do COP Portos Sustentáveis, constituída pelo Grupo Tribuna, enxerga o potencial brasileiro para o mercado global e propõe um modelo evolutivo de cinco estágios, além de um marco regulatório verde para orientar o setor até 2050, que é a meta de carbono zero prevista no Acordo de Paris.

A comissão, formada por representantes dos setores público e privado, define o documento técnico-jurídico como um “modelo prático para transição energética” porque tem “fundamentação jurídica e empírica”. O texto foi entregue ao vice-presidente Geraldo Alckmin na semana passada, em Brasília, enquanto acontecia a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém (PA). De acordo com os especialistas, o documento pode servir como referência para iniciativas internacionais de descarbonização no transporte marítimo.

“O Brasil tem condições não apenas de cumprir suas próprias metas climáticas, mas de liderar globalmente a revolução verde nos transportes aquaviários, transformando o desafio climático em oportunidade de desenvolvimento sustentável e prosperidade compartilhada”, diz o documento



O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, recebeu o documento feito pela comissão técnico-jurídica do COP Portos Sustentáveis em Brasília, na semana passada. Ele gravou um vídeo agradecendo e ressaltando a importância da contribuição do Grupo Tribuna. “Quero cumprimentar o Marcos Santini (diretor-presidente do jornal A Tribuna), agradecer a Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) e ao Grupo Tribuna pelo envio da publicação COP Portos Sustentáveis. Essa é uma contribuição valiosa de um setor estratégico para a descarbonização da nossa economia, gerando emprego e renda. Um cuidadoso estudo sobre ações que, ao longo dos anos, já vêm sendo implementadas por três grandes portos brasileiros, Santos, Paranaguá (PR) e Suape (PE). É uma referência para inspirar outros portos do País na mesma direção, especialmente neste ano em que o Brasil sedia a COP, em Belém”.

lhada”, diz o documento de 126 páginas.

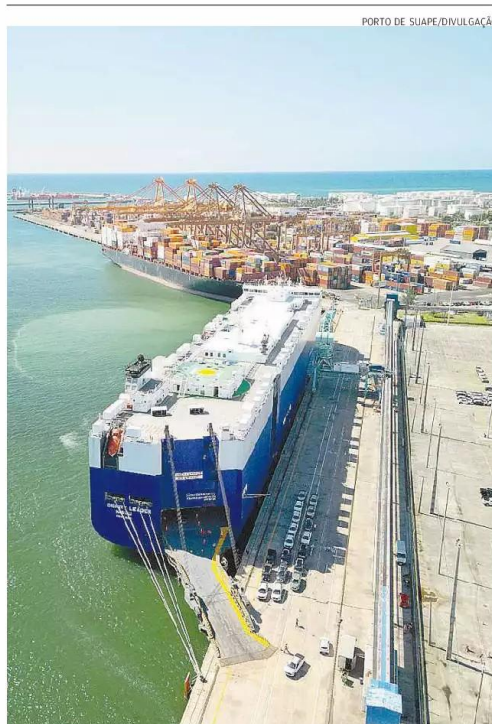
O relatório é o resultado de um trabalho extenso do grupo COP Portos Sustentáveis, que envolveu visitas técnicas e fóruns de discussão nos



portos de Paranaguá (PR), em julho; Suape (PE), em agosto; e Santos, em setembro, e um mapeamento dos avanços em projetos sustentáveis nos ativos portuários brasileiros, além dos gargalos e desafios.

O documento analisa criticamente as principais iniciativas setoriais, incluindo a eletrificação portuária através da implementação de sistemas OPS (Onshore Power Supply), eletrificação de equipamentos, como RTGs e rebocadores, e projetos de autogeração renovável. No âmbito dos combustíveis alternativos, são examinados projetos-piloto de uso de biocombustíveis drop-in, desenvolvimento de hubs de hidrogênio verde, e parcerias internacionais para estabelecimento de corredores verdes.

A integração modal é abordada por meio de investimentos em ferrovia, cabotagem e sistemas de dragagem sustentável.



Porto de Suape tem projetos bilionários de combustíveis alternativos